

OS EFEITOS DA PANDEMIA NO TRABALHO OFFSHORE PELO OLHAR DA ERGOLOGIA

MARIA FERNANDA PRALON¹; CAROLINA OLIVEIRA²; ISMAEL DOS SANTOS³; ALEXANDRE CASTRO⁴; RAYANA VINAGRE⁵

CEFET/RJ Maracanã^{1,2,4}, CEFET/RJ UnED Maria da Graça^{3,5}; alexandre.castro@cefet-rj.br, rayana.vinagre@cefet-rj.br

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo identificar e analisar os efeitos da pandemia do novo coronavírus no trabalho *offshore*. Desde a dinâmica pré-embarque até o período em mar, e até mesmo no desembarque, este estudo vem buscando compreender como estão ocorrendo os cumprimentos dos protocolos de segurança adotados por conta da pandemia. Em todas as empresas onde o trabalho presencial foi indispensável houve adaptações na forma de trabalhar durante a pandemia, entretanto, pelas suas singulares características, o trabalho *offshore* deve trazer também medidas de proteção muito particulares.

Palavras-chave: *Offshore*; Pandemia; Coronavírus; Ergologia; Fatores Humanos no Trabalho.

METODOLOGIA

Como metodologia de pesquisa, primeiramente foi realizada uma pesquisa bibliográfica com ênfase na perspectiva ergológica da atividade de trabalho, ou seja, o estudo na atividade de trabalho pelo ponto de vista do trabalhador, que é o protagonista de seu labor.

Em seguida, realizou-se uma entrevista com uma enfermeira que trabalha embarcada, que acompanha a situação da pandemia tanto pela ótica da saúde quanto pela ótica de trabalhadora *offshore*. O método utilizado para a entrevista foi o Instrução ao Sósia, que incita o entrevistado a discorrer sobre seu trabalho como se estivesse dando instruções para seu sócio – o entrevistador, no caso. A entrevista foi gravada e transcrita, para melhor análise do resultado.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

A pandemia intensificou algumas dificuldades do trabalho a bordo, como por exemplo: a preocupação com a família, a alteração das escalas de embarque, afastamento da família por mais tempo, aumento do estresse no trabalho *offshore* e exigência de quarentena no hotel, antes do embarque. Tudo isso vem ocasionando prejuízos mentais aos trabalhadores, o que, por vezes, pode levar a consequências fatais.

A entrevistada relatou que os trabalhadores *offshore* desenvolveram medos diferentes, em especial com relação aos familiares, como é possível perceber no depoimento abaixo:

“... mudaram muitas coisa pros trabalhadores offshore: a bordo a pessoa fica mais tensa, fica mais ansiosa sabe, trabalha com mais medo, com mais receio do que tá acontecendo aqui fora [...] Você tem os seus familiares em terra sofrendo todo tipo de risco, e muitos que estavam embarcados souberam que suas famílias se contaminaram e eles não podiam descer pra fazer nada e ‘será que vai acontecer o que? Se precisar de um CTI, como é que eu faço?’ Isso tudo gera um estresse bem maior.”

Com relação à organização do trabalho, houve mudança nas escalas de trabalho (aumentaram) e no período que antecede o embarque, que passou a ser exigida uma quarentena no hotel, antes do trabalhador embarcar:

“...eu trabalhava 14x14 agora trabalho 28x28...”

“...você é obrigada a ir pra um hotel [...] você tem que ficar no hotel, preso, enclausurado, você não pode passear na rua, você tem que estar de quarentena, quarentena num hotel recebendo o alimento na porta. Batem na porta, quando você vai abrir, a pessoa já foi embora com medo de você, e tá o seu alimento ali do lado de fora, igual um cachorrinho. Aí tu bota o alimento para dentro, se alimenta dentro do quarto e ali você fica uma semana, no início estava duas semanas. Eu fiquei duas semanas direto presa num quarto de hotel nessas condições, para depois embarcar e ficar 29 dias embarcada.”

Essas situações, tão novas para toda a sociedade, afetaram de forma ainda mais intensa quem trabalha sob o regime de embarque, por causa das condições especiais de trabalho. Numa plataforma, o convívio permanente com outras pessoas é inevitável, logo, a intensificação de cuidados no período antes e durante o embarque é fundamental para proteger todas as pessoas envolvidas. No entanto, essas medidas de prevenção ao novo coronavírus levaram ao aumento dos níveis de estresse a bordo. E, conseqüentemente, aumentaram os danos psíquicos nos trabalhadores, chegando à seguinte situação:

“...não sei se chegou a grande imprensa, mas tiveram trabalhadores offshore que se suicidaram durante o período de quarentena por não aguentaram a pressão, medo, alteração da escala...”

Como resultado, identificou-se como a pandemia impactou na dinâmica do trabalho *offshore*. Em um ambiente onde as questões de saúde e segurança já são bem valorizadas, como é o caso de plataformas marítimas, o enfrentamento à pandemia acentuou ainda mais as medidas de controle aos riscos no contexto *offshore*. Muitas medidas de prevenção ao novo coronavírus foram adotadas e cumpridas com rigidez no contexto *offshore*, o que, por um lado, é positivo, pois reduz a probabilidade de contaminação a bordo, já por outro lado, é negativo, pois afeta a saúde mental dos trabalhadores, podendo leva-los até ao suicídio.

BIBLIOGRAFIA

- 1) ALVAREZ, D., FIGUEIREDO, M., ROTENBERG, L. Aspectos do regime de embarque, turnos e gestão do trabalho em plataformas *offshore* da Baía de Campos (RJ) e sua relação com a saúde e a segurança dos trabalhadores. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, 35(122), 201-216, 2010.
- 2) CASTRO, A. C. Produção *offshore* na Baía de Campos (RJ): a perspectiva da Psicologia do Trabalho. *Gestão & Produção*, 20(4), 833-846, 2013.
- 3) CASTRO, A. C., VINAGRE, R. F. A percepção do tempo subjetivo e o estresse no trabalho *offshore*. In: XXIX Encontro Nacional de Engenharia de Produção - Enegep, 2009. Salvador. *Anais do XXIX Enegep*, 2009.
- 4) FIGUEIREDO, M., ALVAREZ, D. Gestão do trabalho na perfuração de poços de petróleo: usos de si e 'a vida por toda a vida'. *Trab. Educ. Saúde*, Rio de Janeiro, v. 9, supl.1, p. 299-326, 2011.
- 5) VINAGRE et al. Avaliação das relações estabelecidas entre os turnos de trabalho e os fatores humanos em profissionais da indústria naval. In: XXXIV ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 34. 2014, Curitiba. *Anais do XXXIV Encontro Nacional de Engenharia de Produção*.

AGRADECIMENTO

Ao programa CEFET/RJ-CNPq/PBIC-EM pela oportunidade de realizar esta pesquisa.